



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

ANÁLISE SOBRE A MIGRAÇÃO DE TRABALHADORES PARA A COLHEITA DE CAFÉ EM CAMPESTRE-MG

Marcelo da FONSECA¹

RESUMO

O município de Campestre, situado no sul de Minas Gerais, é economicamente movido pelo setor agrícola, tendo uma grande contribuição da lavoura de café. A colheita da produção dessa lavoura demanda de um contingente maior de trabalhadores, além dos já existentes no município, fazendo com que haja a necessidade de migração de pessoas de outras regiões do Brasil para a realização dessa atividade. Diante desse pressuposto, o trabalho visa analisar esse fluxo, geralmente anual, discutindo as necessidades tanto dos produtores quanto à presença dos trabalhadores, quanto dos trabalhadores que aproveitam a oportunidade de emprego e do aumento de renda.

Palavras-chave:

Fluxo de pessoas; migrantes, trabalho rural; deslocamentos; renda.

1. INTRODUÇÃO

É muito recorrente o fluxo de pessoas entre os municípios brasileiros, seja para lazer, para uma nova residência, por motivos afetivos e, além desses, um dos mais comuns é a migração para fins empregatícios, em que pode haver a migração pendular, na qual as pessoas vão ao município trabalhar e voltam todos os dias para a sua cidade de moradia; ou a sazonal, em que os trabalhadores habitam por um tempo enquanto há a oportunidade de emprego em tal local, depois voltando para a sua cidade de origem ou senão migram para outra diferente em busca de chances de ganhar o seu salário e conseqüentemente o seu sustento. Segundo CARDOSO e ALVES (2014):

A partir de 1960, a dinâmica dos fluxos migratórios se intensifica pelos projetos de industrialização e integração nacional, configurando uma dinâmica de deslocamentos no sentido rural-urbano, no caso o êxodo rural. Na década de 1990, com a globalização é possível identificar uma dinâmica diferente nos fluxos migratórios, com destaque para a migração de retorno e a cristalização das migrações temporárias e sazonais, impulsionados pela nova dinâmica dos modos de produção capitalista. (CARDOSO e ALVES, 2014, p. 11)

O município de Campestre é um local onde há um grande predomínio da cultura de café, mesmo não sendo tão expressiva em comparação com algumas cidades vizinhas. O cultivo dessa lavoura demanda de um grande número de empregados para a colheita de seus grãos, sendo necessário que outros trabalhadores além dos que já estão disponíveis nesse município possam

1 Discente do curso de Licenciatura em Geografia no IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.
E-mail: marcelo.ifpocos@gmail.com

chegar para abastecer essa demanda.

Este trabalho pretende analisar o fluxo desses trabalhadores para essa situação, relatando a motivação de tal deslocamento, vislumbrando a causa dessa mudança de moradia temporária relacionada à questão do emprego.

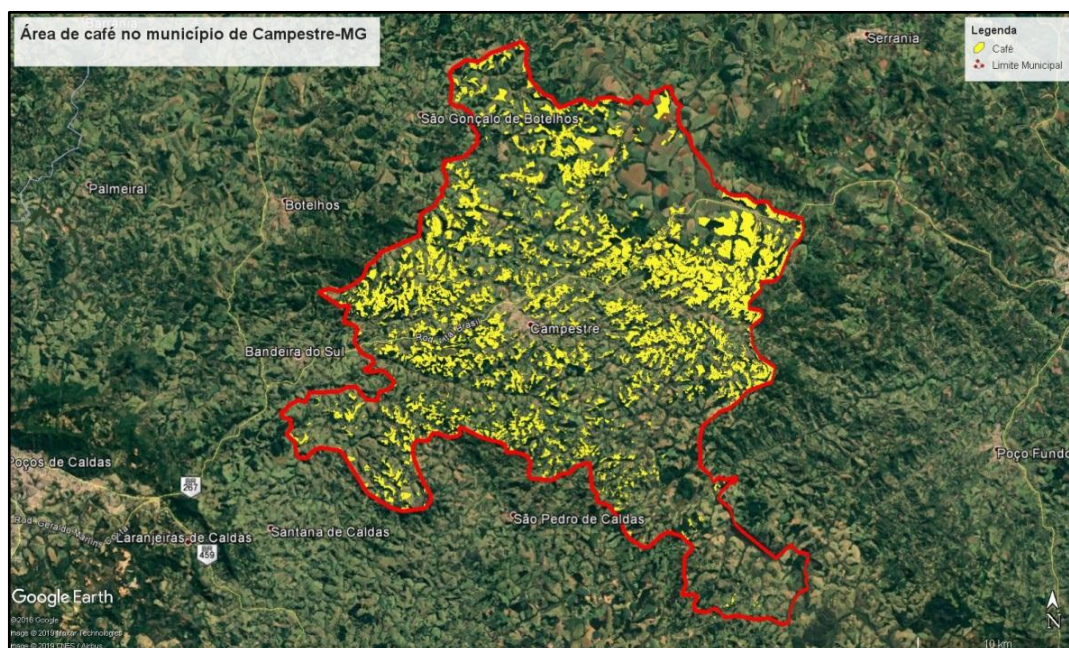
2. MATERIAL E MÉTODOS

A variedade de materiais disponíveis que servem como arcabouço teórico sobre a temática de migração é imensa, inclusive sobre a migração temporária em busca de uma chance de emprego. A elaboração desse artigo visa analisar dados referentes à questão do fluxo de pessoas para o fim relacionado, utilizando-se de dados do portal IBGE Cidades e do site da EMATER, com o objetivo de proporcionar a compreensão da necessidade desse deslocamento.

Com a ajuda desses materiais e de outras fontes, o trabalho será realizado e demonstrará o real contexto e explicará a importância desse poder de trabalho temporário em território campestre e como tudo se relaciona.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme se observa nos dados da EMATER, presentes no Portal do Café de Minas, o município de Campestre conta com uma área de café plantada de 13.097 hectares no ano de 2018 dentro dos 577 km² que possui, nos mostrando a grandiosidade do espaço ocupada por esse cultivo, produzindo cerca de 26 sacas por hectare nesse mesmo ano, gerando uma quantidade de 366.710,40 sacas de café beneficiado no ano de 2018.



Mapa com destaque das áreas cultivadas com café no município de Campestre-MG.
Fonte: Portal do Café de Minas – EMATER. Produzido no Google Earth pelo autor.

Já com a pesquisa no portal IBGE Cidades, vemos que Campestre conta, com base no Censo de 2.010, com uma população de 20.686 habitantes, sendo que desses 10.959 (52,98%) estão localizados na área urbana e 9.727 (47,02%) se encontram na zona rural.

Para que esse montante de café seja colhido, é necessário que se aumente a quantidade de trabalhadores que realizem essa atividade, levando em consideração que somente os produtores e os trabalhadores residentes em Campestre não satisfazem essa necessidade.

Diante disso, é possível observar a grande quantidade de pessoas que saem de sua terra natal para a colheita de café, tanto em Campestre como em várias cidades da região em que predomina a cultura do café. Estima-se que anualmente mais de 600 trabalhadores adentrem o município para esse fim, já que não se consegue realizar a contagem exata pelos órgãos públicos, dificultando uma análise mais efetiva da chegada, da permanência, além das atividades exercidas por esse pessoal. Esse contingente tem aumentado ao decorrer dos anos, devido ao crescimento da área plantada e das facilidades de manejo da lavoura e da destinação do produto. O fato de a área plantada crescer também se deve à possibilidade da vinda desses trabalhadores, que faz com que os produtores plantem novas lavouras contando com o fluxo anual das pessoas.

Esses personagens vêm dos mais diversos lugares do Brasil buscando essa oportunidade de ganhar o seu sustento e, conforme se identifica no perfil dos trabalhadores, muitos vêm do Nordeste do Brasil, tendo como cidade de origem municípios da Bahia, Pernambuco, ocorrendo alguns casos de migrantes do Paraná e do sul do estado de São Paulo. Porém, um grande efetivo vem dos municípios do norte de Minas Gerais, gerando uma denominação característica a esses trabalhadores de “nortistas”, mesmo que venham de outras regiões.

Geralmente, a presença dessas pessoas no município consiste apenas no período da colheita do café. A maioria busca obter um rendimento maior durante essa faixa de tempo, visando manter suas atividades nas outras épocas do ano e os gastos com a família, que muitas vezes permanece na cidade de origem enquanto o patriarca se desloca para realizar essas atividades na região mencionada.

Outro fator recorrente é a permanência de alguns trabalhadores após a safra do café, tentando também a realização de outras atividades no setor rural. Observa-se que são poucos que permanecem e fixam moradia até a colheita do próximo ano, demonstrando que, mesmo com oportunidades piores de aquisição de renda na cidade de origem, a tendência é o retorno para o local de onde vieram.

No entanto, algumas dessas pessoas não detêm de uma forma de rendimento satisfatório no seu local de origem, realizando deslocamentos para diferentes áreas, com o objetivo de realizar outras atividades, muitas vezes na área rural, como a colheita de laranja e o corte de cana,

geralmente no interior do estado de São Paulo, ou serviços com pouca capacitação, como o caso de servente de pedreiro e vendedor ambulante, mostrando que esses indivíduos aliam o seu baixo conhecimento escolar com as oportunidades de trabalho oferecidas.

4. CONCLUSÕES

Diante das informações citadas, entendemos que há o fluxo de pessoas para o Município de Campestre objetivando um ganho maior na época da colheita do café. Em contrapartida entende-se que a área de café plantada e a produção aumentam graças à presença desses indivíduos no ato da colheita. Compreende-se também que essas pessoas nem sempre tem um conhecimento vasto sobre a lavoura e sobre como trabalhar nela, mas que desempenham a sua função simplesmente com o intuito de arrecadar dinheiro para o seu sustento e de sua família durante os outros períodos em que possam estar, ou em seu município de origem ou em outro distinto, em busca de outra maneira de obtenção de renda.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, H. J. M.; ALVES, F. D. **Análise da mobilidade populacional entre os municípios de Carmo do Rio Claro-MG e Santaluz-BA.** In: Seminário Interno de Iniciação Científica, 2013, Alfenas - MG. Trabalhos Apresentados no SIC - 2013, 2013.

IBGE Cidades. **Campestre, Minas Gerais.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campestre/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em agosto de 2.019.

Portal do Café de Minas. **Perfil Produtivo Municipal – Campestre.** Disponível em: <<http://portaldocafedeminas.emater.mg.gov.br/Perfil/Municipio/722>>. Acesso em agosto de 2.019.